



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O FAZER DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL: ROMPENDO DESAFIOS**

Bruna Katiely Queiroz dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: brunaqueiroz924@gmail.com

Gabriela Rocha da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: gabysilva1107@hotmail.com

Carmem Virgínia Moraes da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: carmem.virginia@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

A Psicologia Escolar/Educacional se apresenta como área de atuação, se reinventando e tentando criar novas formas de inserção profissional. Nesse sentido, as influências da atuação nos processos de desconstrução e construção na sociedade contemporânea são visíveis e invadem subjetiva e objetivamente a vida de todos, interferindo não só no anseio de melhor atuação deste profissional, mas também no rompimento de delimitações pré-estabelecidas.

A leitura histórica que se faz de determinadas áreas de conhecimento e profissões é de suma importância para traçar o amadurecimento que ocorre ao longo dos anos (GUZZO et. al, 2010). Assim sendo, a partir dos anos 1960 a Psicologia Escolar/Educacional toma corpo adaptacionista, ou seja, considera que o trabalho do psicólogo se restringia a solução de problemas (PATTO, 1984, apud GUZZO et. al, 2010). No entanto, com o passar do tempo, novas necessidades se apresentaram, de modo que a Psicologia Escolar/Educacional não se limita à esse fazer e por isso, considera-se de suma importância conscientizar desde os alunos que estão se graduando, aos profissionais que estão inseridos nesse ambiente, sobre quais as possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional. Este trabalho torna-se, assim, fomento para debates e pesquisas acadêmicas, contribuindo para a literatura na área.

Considerando a carência de publicações sobre Psicologia Escolar/Educacional, esse trabalho, produzido no âmbito do componente curricular Psicologia e Educação, tem

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



como principal objetivo compreender o perfil de atuação do psicólogo educacional/escolar em Vitória da Conquista.

Ao discutir o tema não temos a pretensão de limitar a prática do psicólogo educacional/escolar em Vitória da Conquista, generalizando a pluralidade de atuação que existe nas escolas, seja ela privada ou pública. Não se trata, de modo algum, de estabelecer parâmetros, mas sim descortinar facetas desse fazer e entender como se dá tal dinâmica.

## **METODOLOGIA**

A partir de uma proposta de ensino com pesquisa buscou-se conhecer a atuação dos psicólogos no âmbito escolar/educacional no município de Vitória da Conquista – BA. Para a realização desta investigação foram entrevistados trinta e três profissionais psicólogos – participantes da pesquisa, com reconhecida atuação na escola e/ou educação, distribuídos aleatoriamente entre grupos compostos por dois ou três estudantes de Psicologia – pesquisadores e cada grupo ficou responsável por dois ou três participantes.

Como procedimento de pesquisa foi elaborado pelo grupo de estudantes de Psicologia e pela docente do componente curricular um guia de entrevista semiestruturada com informações para identificação do participante, uma sentença a ser completada (ser psicólogo educacional é...) e nove questões que giravam em torno do fazer educacional/escolar. Este relato diz respeito a um recorte da pesquisa e as análises apresentadas dizem respeito à duas psicólogas entrevistadas: Entrevistada 1 que atua em instituição particular e Entrevistada 2 que atua na Secretaria Municipal de Educação. Com autorização prévia dos participantes as entrevistas foram gravadas para transcrição posterior.

Quanto à análise dos dados, foi realizada a partir de eixos de significação (campo de atuação, paradigma de atuação, projeto político pedagógico), com discussões ancoradas na Psicologia Histórico-Cultural (MEIRE; ANTUNES, 2003; GUZZO, 2016; ANDRADA, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Devido a existência de múltiplos posicionamentos sobre a Psicologia Escolar é fundamental discutir e reconhecer o papel deste profissional no seu campo de atuação.



Sendo assim, por muitas vezes a atuação dos psicólogos escolares nas instituições educacionais é confundida com uma prática clínica. Esse fator é reflexo, também, do contexto histórico de instauração da Psicologia no Brasil, visto que se iniciou com o uso de testes psicológicos, objetivando diagnosticar e enquadrar os indivíduos dentro de uma patologia (MEIRA; ANTUNES, 2003). Isso evidencia os diversos desafios que podemos encontrar, ainda no campo profissional, reforçado pela Entrevistada 1 quando diz que “*as pessoas achavam que eu fazia clínica aqui dentro*”.

Dessa forma é notório que, para além do estigma de clinicar que o psicólogo carrega, existem também outras repetições que se dirigem ao corpo profissional da escola, que confunde a prática do psicólogo escolar. Andrada (2005) faz uma crítica quanto a atuação do profissional da Psicologia Educacional, no que se refere a prática atrelada ao paradigma da causalidade linear, em virtude de a escola apontar a demanda de diagnósticos, assim como para áreas que não são à fim do que se propõe a intervenção desse profissional. Portanto, é necessário um resgate da prática do psicólogo, partindo para um novo paradigma da causalidade circular, que se baseia no pensamento sistêmico, de acordo com a autora supracitada.

Quando se pensa na atuação conjunta entre a equipe escolar e família cabe ressaltar a importância da história de cada indivíduo para só então traçar modos e formas de uma intervenção. Nesse aspecto a Entrevistada 2 aponta como necessário para a atuação: “[...] *a sensibilidade o psicólogo ele precisa disso*”. Então, é preciso apreender que a percepção da realidade e de sua totalidade está intimamente associada a tal processo singular, dando conta de incluir os múltiplos elementos da realidade e possíveis intervenções (GUZZO, 2016).

Ademais, cabe frisar alguns importantes papéis que o psicólogo tem na construção de uma escola mais acessível, democrática e estruturada. Pensando nisso, a participação desse profissional no contexto escolar e na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP não se limita aos aparatos conteudistas e pedagógicos já instaurados, ao contrário disso, possibilita a mudança através de ideias e do que ainda pode ser feito. O relato da Entrevistada 1 ilustra isso: “[...] *é tentar abraçar metodologias para que seja um pouco mais inclusiva. Por quê? A gente tem intervenções que um modelo de educação que ainda é modelo excludente por si só*”



No entanto, nem sempre esse acesso e participação do psicólogo na construção do PPP e de todas as outras políticas de organização de uma escola ocorrem de fato. Segundo a Entrevistada 2 as escolas onde ela trabalhou arquivava o documento e se baseava em uma construção unilateral, algo que para ela não funciona muito bem. Esse fato reforça a Psicologia, ainda pouco vista e entendida, merecendo, maiores esforços no esclarecer de papéis e inserção nos ambientes educacionais e demais subáreas.

Outrossim, ao pensar em educação e atuação do psicólogo nesse contexto, é importante destacar a dificuldade da práxis ao se pensar em rede pública. Nessa égide, a construção de uma Psicologia Educacional/Escolar passa necessariamente pela construção de uma Psicologia não elitista, mas universal o que contrasta com a realidade atual. Assim, Guzzo; Mezzalira e Moreira (2012) reforçam que a atuação do psicólogo na instituição pública de ensino ainda é utópica.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista as discussões no âmbito da interface Psicologia/ Educação, papéis do psicólogo nesse ambiente, consolidação da educação no Brasil, elitização e dificuldades de acesso e de obtenção dos serviços psicológicos, etc., denota-se a importância não só de estudantes de Psicologia em conhecer as diversas áreas e contextos de inserção da Psicologia, mas principalmente, a comunidade educacional e de forma geral de saberem das diversas facetas de atuação desse profissional.

Foi possível observar, através da análise das entrevistas, os privilégios que a instituição educacional privada ainda tem. Podemos destacar o acesso e oportunidade ao serviço psicológico, participação ativa dos profissionais na construção das políticas e documentos que organizam e fazem da instituição mais democrática e acessível, da validade do trabalho conjunto e o reconhecimento da constante luta em fazer da Psicologia um exercício mais visto e mais acessível.

O impacto da atuação do psicólogo educacional/escolar nos processos de subjetivação são as mais variadas, perpassando questões sociais e individuais não podendo desvincular uma da outra. Assim, através dos resultados obtidos observam-se alguns elementos que impedem a inclusão deste profissional na rede pública de ensino, problematizando e ensejando uma reflexão que posteriormente conduzirá a ações que



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

visem transformar a realidade. Nessa premissa, fica evidente o quão importante é e se faz necessária à atuação do psicólogo escolar-educacional apontando para novos rumos, para universalidade que antes de tudo é política, social e plural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Psicologia Educacional; Psicologia Escolar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, v. 18, n. 2, p. 196-199.

ANDRADA, E. G. C. Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, Campinas, v. 9 n. 1. p.163-165.

GUZZO, R. S. L. **Risco e proteção:** análise crítica de indicadores para uma intervenção preventiva na escola. In: FRANSCHINI, R.; VIANA, M. N. (Orgs.). *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* Brasília: CFP, 2016, p. 09- 36.

GUZZO, R.S.L; MEZZALARIA, A. S. C; MOREIRA, A. P. G; TIZZERI, R. P; NETO, W. M. F. Psicologia e educação no Brasil: Uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 2010, Vol. 26 n. especial, p. 131-141

GUZZO, R.S.L; MEZZALIRA.A.S.C; MOREIRA.A.P.G. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Revista Semestral da Assooc. Bras. de Psi. Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 16, n. 2, p.329-338, 2012.

MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M. A. M (Orgs.). **Psicologia Escolar:** teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**